

O projeto de pesquisa denominado “*Formação continuada e práticas docentes inovadoras: influências na/da escola*”, define-se por uma parceria entre universidade/escola, onde a principal proposta é identificar experiências de ensino que “deram certo” e/ou que “fizeram diferença” para o aluno/comunidade/professor/escola do município de Montenegro-RS. Para tanto, as escolas foram provocadas a registrar suas práticas e enviá-las ao grupo de pesquisa, que, por sua vez, buscou identificar os sentidos e efeitos que estas práticas, quando inovadoras, causaram dentro do contexto institucional (de forma direta), ou comunidade escolar (de forma indireta). Nesta perspectiva o presente trabalho busca relatar e analisar as ações que são desenvolvidas por uma destas escolas do município, bem como mostrar quais as energias emancipatórias que levaram esta instituição a adquirir um caráter centrado na ‘originalidade’ e ‘novidade’ dentro de sua história. Além de análises documentais realizou-se uma visita sistematizada a escola objetivando conhecer mais sobre o seu contexto, história e em que situações as experiências enviadas ao grupo foram geradas. Como instrumento para a análise dos relatos enviados utilizou-se os indicadores de inovação propostos por Cunha (2006), são eles: *ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender; gestão participativa; reconfiguração dos saberes; reorganização da relação teoria, prática; perspectiva orgânica do processo vivido; mediação; e protagonismo*. Como resultado constatou-se que a escola assume um *caráter inovador*, sendo esse compreendido pedagogicamente como uma *ruptura paradigmática*, no sentido de tecer (re)significações no meio concreto ou subjetivo (RIOS, 2006), ou seja, não foram as experiências desencadeadas que elevaram a instituição neste patamar, mas sim os sentidos/significados que estas experiências causaram dentro do processo em que foram desenvolvidas. Os principais reflexos vistos a partir destas constatações foram: (a) a escola e os professores passam a apresentar maior protagonismo e elevação da autoestima, autorizando-se como produtores de conhecimentos; (b) as atividades pedagógicas desenvolvidas pela escola passam a apresentar movimentos mais interdisciplinares e coletivos; (c) há evidências de rupturas epistemológicas que interferem não só no desenvolvimento profissional docente, mas na aprendizagem dos alunos. Também o uso de novos enfoques nas estratégias de ensino, nas atividades, nas práticas, na utilização de outros recursos da realidade contextual, de novas tecnologias, são contrapontos viabilizados pela escola que abrem espaço para novas possibilidades no processo de ensino/aprendizagem. Por fim, destaca-se uma frase retirada de uma das experiências de uma professora de informática que (re)afirma o caráter inovador da instituição, “*não podemos ter medo do desconhecido, nem de ousar*”.